

Mapas

Mapas Pedagógicos

Mapas Pedagógicos

BNCCE

PARA CONCURSOS DA CARREIRA EDUCACIONAL



Prof.ª Carolina Marinho



- INCENTIVADORA
- DINAMIZADORA
- FACILITADORA DE PROCES

- NEUTRO
- FRAGMENTADO
- MECÂNICO
- EFICIÊNCIA
- RIGIDEZ
- MERITOCRACIA
- MANUTENÇÃO DO STATUS QUO

Trás engajamento, sensação de pertencimento

Envolvimento



APRESENTAÇÃO

Os Mapas Pedagógicos são os Mapas Mentais mais completos para concursos públicos. São vários conteúdos elaborados a partir de cursos, doutrina, lei seca e questões. Revisar nunca mais será igual!

EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE



Meu nome é Carolina Marinho criadora da maior página de mapas mentais de pedagogia do Instagram o @MAPASPEDAGÓGICOS.

Todos os materiais elaborados por mim, aprovada para os cargos de Orientador Educacional (2022) e Professor 24º lugar (2021) ambos na SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF SEE-DF, onde concorreram mais de 35.000 pelas vagas. Sou especialista em técnicas de estudo e aprendizagem com alto rendimento.



Durante minhas rotinas de estudo como concurseira, testei várias formas de estudos e aprendi que a revisão, que muitas vezes é deixada de lado por muitos concurseiros é a parte mais importante do aprendizado.

Após testar várias formas de estudos fui percebendo que o melhor método de estudo é por meio dos mapas mentais, e nesse processo fiz centenas de mapas a mão e com eles obtive minha primeira aprovação. Os mapas que você recebe hoje são frutos de muito estudo ao longo dos anos e são uma versão melhorada e aprovada por milhares de concurseiros pelo Brasil.

Recomendações



Não se limite apenas ao que será abordado neste material, busque conhecimento através de outras fontes também. O conteúdo desse e-book servirá como um norte a você nas horas dos estudos.



Não compartilhe este material com outras pessoas, você adquiriu, esse material é de uso pessoal compartilhar com terceiros é crime de violação de direito autoral, e quem o faz está sujeito às punições do Código Penal.



Seu material está em alta qualidade para impressão.



Estou à disposição para dicas, dúvidas e feedbacks, no contato:
- Email: mapaspedagogicos@gmail.com -



Não se esqueça de me seguir no Instagram: @mapaspedagogicos

Quando os mapas podem ser utilizados?

- Quando estiver no início de um conteúdo e quiser ter uma visão geral do conteúdo;
- Quando estiver assistindo uma aula, eles podem ser usados como apoio para você fazer anotações;
- Para finalizar um assunto, pode ser usado para uma revisão imediata;
- Quando for fazer uma revisão depois de alguns dias de estudo, para relembrar o conteúdo estudado.



A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento normativo que o conjunto das aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da:

- Educação Infantil,
- Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais
- Ensino Médio.



BNCC

Nesse momento, é importante ter em mente **que a Base não é um currículo**, mas sim um conjunto de orientações para nortear as equipes pedagógicas no processo de elaboração dos currículos locais.



A homologação do documento aconteceu em duas etapas devido as especificidades da etapa do Ensino Médio – com a aprovação da Reforma do Ensino Médio. Então, a primeira parte homologada da Base foi para a Educação Infantil e Ensino Fundamental em dezembro de 2017.



É um documento de caráter normativo.

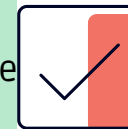


Este documento normativo. Aplica-se exclusivamente à educação escolar

A BNCC consiste em um dos documentos mais importantes para a educação nacional e para o trabalho do profissional de pedagogia. Pois tem profunda influência no planejamento da educação brasileira.



Assegura os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o plano nacional de educação (PNE).



BNCC



Define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica.

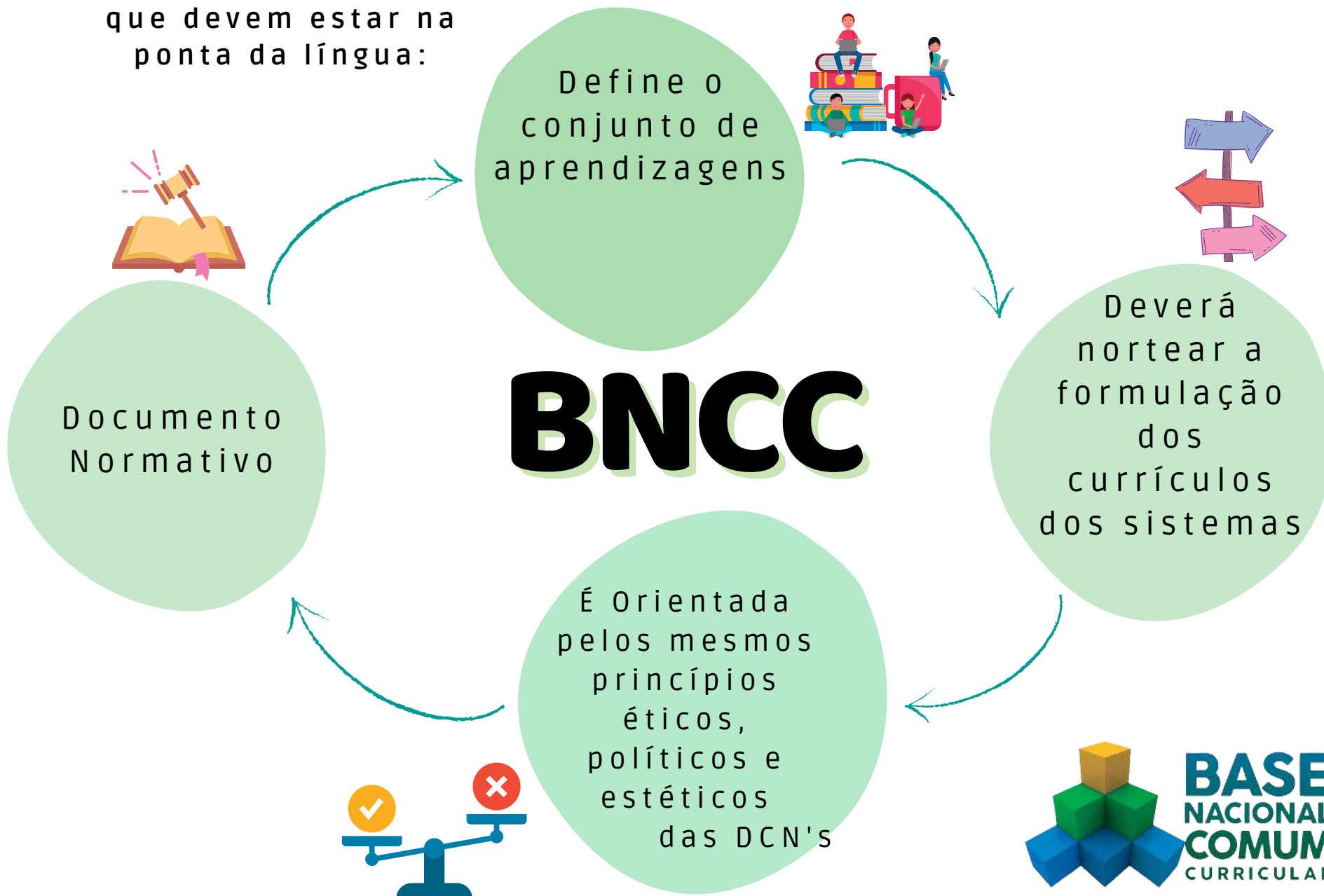


Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define:

1º do Artigo 1º da LDB, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).



Principais conceitos
que devem estar na
ponta da língua:





ARTIGO 205

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



ARTIGO 210

Marcos Legais

CONSTITUIÇÃO FEDERAL



Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.



A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.



ARTIGO 26

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada.

Marcos Legais



Lei de Diretrizes e Bases

ARTIGO 35-A

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas.



§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.

→ **ENSINO MÉDIO**

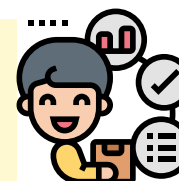
Marcos Legais



Diretrizes Curriculares Nacionais



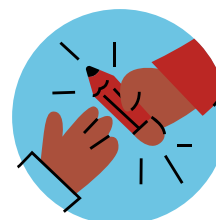
É proposta do CNE o estabelecimento de uma Base Nacional Comum que terá como um dos objetivos nortear as avaliações e a elaboração de livros didáticos e de outros documentos pedagógicos.



Organicamente articuladas, a base comum nacional e a parte diversificada são organizadas e geridas de tal modo que também as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos.



§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.



A BNCC tem como objetivo central garantir que todos os estudantes

- De norte a sul do país,
- De escolas públicas e privadas

- Aprendam um conjunto essencial de conhecimentos e habilidades comuns. Assim, o que se espera é que as desigualdades educacionais brasileiras sejam reduzidas e que a qualidade do ensino seja elevada.



A Base determina que tanto as competências como as habilidades, previstas na BNCC, devem ser as mesmas para todos os estudantes, independentemente do estado ou cidade em que vivem.

Qual é o Objetivo da Bncc?

Assim, a Base busca atender às demandas dos estudantes do século XXI, os preparando para serem protagonistas da sociedade em que vivem e para o mundo do trabalho. Dessa forma, o documento busca assegurar todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos conforme o que já estava definido no Plano Nacional de Educação (PNE).



Além disso, um de seus objetivos é também formar estudantes com habilidades e conhecimentos essenciais para o século XXI, de forma a incentivar a modernização dos recursos utilizados em sala de aula e das práticas pedagógicas, de forma a promover a atualização do corpo docente das escolas.

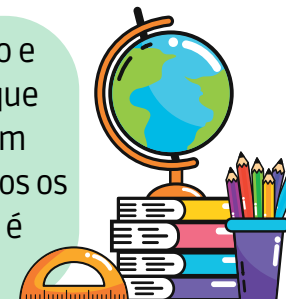


Ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais.



Enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo.

Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.



Espera-se da Bncc:

É por meio dela que a base de todo o ensino praticado em salas de aula em cada estado do país pelos próximos anos será definida.



Desse modo, é esperado que as desigualdades educacionais existentes em todo o país sejam eliminadas com o passar do tempo. Mais que isso, espera-se que a qualidade do ensino em todo o Brasil seja nivelada e elevada com a BNCC.



Assim, podemos definir que uma das principais finalidades da BNCC é a de ser uma grande balizadora da educação e do ensino em todo o Brasil.

É um documento que **define** os conteúdos mínimos a serem trabalhados na formação básica dos alunos



A BNCC tem um papel fundamental dentro da formação de currículos e grades escolares em toda a educação nacional.

Visa contribuir com a formação de professores, à avaliação, à elaboração de **conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada** para o desenvolvimento da educação.

Quais as principais funções da Bncc:

Tem a função de regular a elaboração dos currículos em todas as escolas públicas e privadas dos níveis Fundamental e Médio, além da Educação Infantil.



As escolas devem utilizar o documento para nortear a construção dos currículos das redes escolares nacionais.

Como um documento de orientação para escolas e professores, a base fornece o conjunto de disciplinas essenciais para o ensino brasileiro. Pelo qual as instituições vão modelar e planejar seus currículos de ensino para o ano letivo.



A Base Nacional Comum Curricular é o documento que **determina os direitos de aprendizagem de todo aluno cursando a Educação Básica no Brasil**. A Base possui 10 Competências Gerais que operam como um “fio condutor”.



As Competências Gerais não devem ser interpretadas como um componente curricular, mas tratadas de forma transdisciplinar, presentes em todas as áreas de conhecimento e etapas da educação.



Competências

Essas competências devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de todos os anos da Educação Básica e, por isso:



Permeiam cada um dos componentes curriculares, das habilidades e das aprendizagens essenciais especificados no documento da BNCC, além daqueles que serão inseridos nos currículos locais.

Elas “foram definidas a partir dos direitos **éticos, estéticos e políticos** assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21”





Competência

É definida como a mobilização de:

C onhecimentos (conceitos e procedimentos);



H abilitades (práticas, cognitivas e socioemocionais)



A titudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana,



V alores para resolver demandas complexas da vida cotidiana,



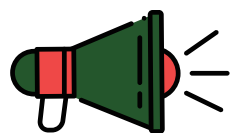
E xercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho.



Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a Transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que:

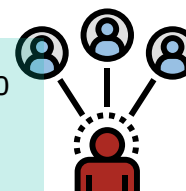
- A “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).



É imprescindível destacar que:

As competências gerais da Educação Básica,

Inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica.



Articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.







1. Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



2. Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

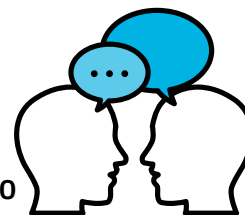
Competências Gerais

3. Repertório cultural



Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Comunicação



Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

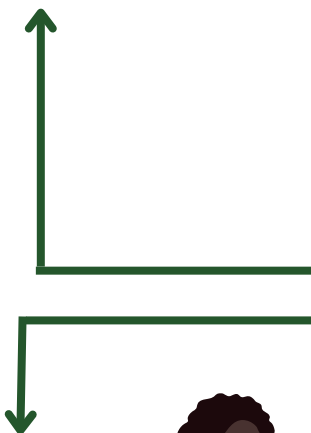
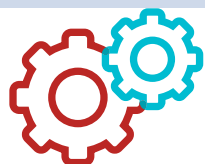
5. Cultura digital



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e projeto de vida

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

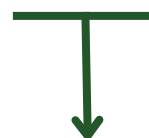


8. Autoconhecimento autocuidado



Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências Gerais

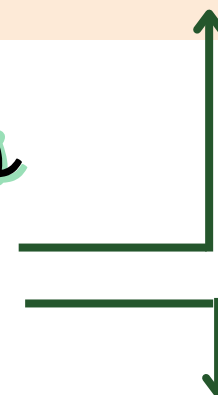


9. Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



10. Responsabilidade e cidadania



Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Todas as competências indicam o que deve ser aprendido pelos estudantes (o objetivo é identificado por verbos infinitivos que iniciam as descrições)

- Do mesmo modo que especificam com que finalidade determinada competência deverá ser desenvolvida, elucidando a sua importância para a formação do estudante ao longo da Educação Básica.

É importante ressaltar que as Competências Gerais mantêm-se as mesmas da Educação Infantil ao Ensino Médio, mas se desdobram ao longo de cada uma dessas etapas da educação para adequarem-se às particularidades de cada fase do desenvolvimento dos estudantes.

Competências Gerais



Por meio da orientação por competências, o aluno é convidado a **deixar sua posição inerte** na rotina da sala de aula para – muito além de apenas compreender conceitos – propor e testar soluções em situações verdadeiras, conectadas à sua realidade local.

O estudante também é **motivado a interagir, assumindo um papel mais participativo na sociedade**, de forma que ele seja capaz de construir e expor argumentos, expressando seus princípios e valores.



Os fundamentos pedagógicos da Bncc:



A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem:

“Saber”

Considerando a constituição de:

- Conhecimentos,
- Habilidades,
- Atitudes
- Valores



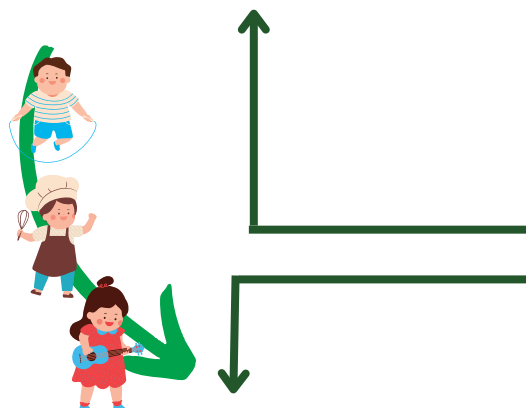
Saber fazer

Considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho



A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo:

- O que aprender,
- Para que aprender, como ensinar,
- Como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

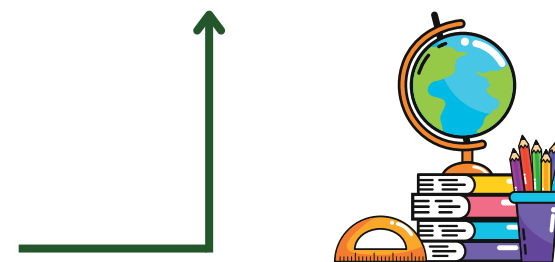


O compromisso com a *Educação Integral*

Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades



No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações.



Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral.

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global,

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto :

- Considerando-os como sujeitos de aprendizagem
- E promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.



Prevê, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades



Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Educação Integral

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à:

- Construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea





É diferente de educação em Tempo Integral (duração da jornada)

A educação integral é a promoção do desenvolvimento integral do indivíduo em todas as suas dimensões, ou seja o desenvolvimento:



Intelectual,
Físico,
Emocional,
Social
Cultural.

Educação Integral



a BNCC afirma explicitamente seu compromisso ao reconhecer que a educação básica deve formar e desenvolver o estudante em toda a sua globalidade.

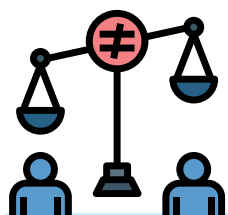


Rompendo com visões reducionistas que dão prioridade para apenas uma das dimensões – cognitiva ou afetiva, e assumindo uma visão plural, singular e integral de todos.

O pacto da BNCC com a educação integral propõe a aplicação dos conhecimentos na vida real – bem como o protagonismo do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem e na construção de seu projeto de vida!

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais:

- Os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.



Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado.

- São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias

A BNCC desempenha papel fundamental, pois explícita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto:

- A igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. **Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.**

Pacto interfederativo e a implementação da BNCC

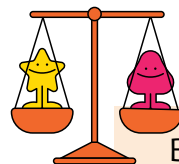


Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades.

- Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares **devem se planejar com um claro foco na equidade**, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN.

- Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.



BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.

BNCC e os Currículos

se identificam na:

São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local:



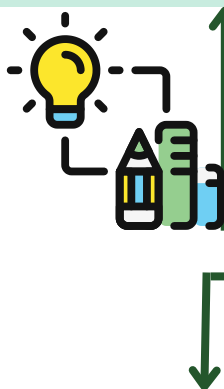
- Considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.



Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino:

- Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância

Atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais.



Currículos

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de:

- Autonomia
- Competência,
- Incorporar aos currículos
- Às propostas pedagógicas



A abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora



No caso da Educação Escolar Indígena, por exemplo, isso significa assegurar competências específicas com base nos princípios:



- Da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena

A serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares.

O currículo é definido por cada instituição de ensino e, além dos elementos da Base, devem conter metodologias e abordagens pedagógicas adotadas pela escola.



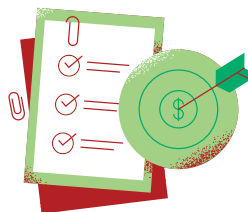
A BNCC é uma referência obrigatória mas não é o currículo

Currículos

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN's



A BNCC configura-se como proposta curricular que direciona os estados e municípios para a reformulação e ressignificação dos currículos.



A Base estabelece os objetivos que se espera alcançar e o currículo define como alcançar os objetivos.



As escolas devem utilizar a BNCC para nortear a construção dos currículos das redes escolares nacionais.

Com a homologação da BNCC, as redes de ensino e escolas particulares terão diante de si a tarefa de construir currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC, passando, assim,



A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC.

- Do plano normativo propositivo para o plano da ação e da gestão curricular que envolve todo o conjunto de decisões e ações definidoras do currículo e de sua dinâmica.

- A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais



- Referentes à avaliação, à elaboração de materiais pedagógicos e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação

- Em um país com a dimensão e a desigualdade do Brasil, a permanência e a sustentabilidade de um projeto como a BNCC dependem da criação e do fortalecimento de instâncias técnico-pedagógicas nas redes de ensino, priorizando aqueles com menores recursos, tanto técnicos quanto financeiros.

Regime de Colaboração



Com a homologação da BNCC, as redes de ensino e escolas particulares terão diante de si a tarefa de construir currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC, passando, assim:



Que envolve todo o conjunto de decisões e ações definidoras do currículo e de sua dinâmica



Nesse regime de colaboração, as responsabilidades dos entes federados serão diferentes e complementares, e a União continuará a exercer seu papel de coordenação do processo e de correção das desigualdades.



A atuação do Mec, além do apoio técnico e financeiro, deve incluir:



Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira):

- Devem ser assegurados **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se



Educação Infantil

- Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a **BNCC estabelece cinco campos de experiências**, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.



- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Educação Infantil

- Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.



- Portanto, na Educação Infantil, o quadro de cada campo de experiências se organiza em três colunas – relativas aos grupos por faixa etária, nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

- Bebês (0-1a6m)
- Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m)
- Crianças pequenas (4a-5a11m)



- Os objetivos definidos para os diferentes grupos referem-se a um mesmo aspecto do campo de experiências, conforme ilustrado a seguir



Devem ser assegurados **6** direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.



- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se



Educação Infantil



Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.



- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Em cada campo de experiência, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.



- Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
- Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
- Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

O eu, o outro e o nós

- É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

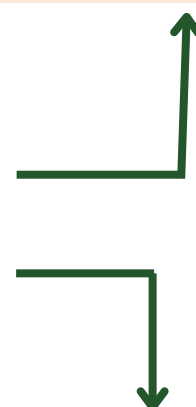
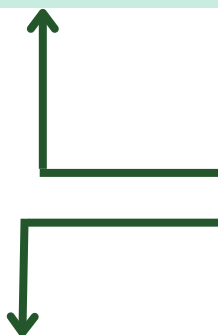


Corpo, gestos e movimentos

- Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.



Campos de Experiência



Traços, sons, cores e formas



- Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.



Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

Campos de Experiência



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

- As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).



- Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Educação Infantil

De acordo a Base os eixos estruturantes da Educação Infantil são:

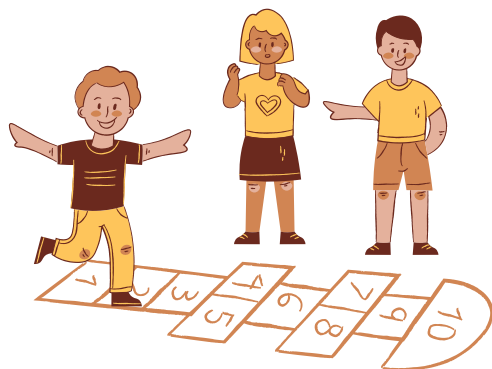


São experiências em que as crianças podem:



Interações

Brincadeiras



Construir e apropriar-se conhecimentos por meio de suas ações e interações



Na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.



A criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores

- Constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social.

Não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo



A criança na Bncc



Vê a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI:

Em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências.

Para que haja **equilíbrio** entre as **mudanças introduzidas**, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças.



Respeitando suas **singularidades** e as **diferentes relações** que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.



Educação Infantil → Ensino Fundamental

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção:

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes.



A nova etapa deve-se construída com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo



Compreender as especificidades do documento para o Ensino Fundamental é imprescindível para que as escolas possam implementá-la efetivamente.



Entendendo o Ensino Fundamental como uma etapa escolar de transição – seja nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais dos estudantes, como também em toda a estrutura educacional .



A formação Socioemocional dos Estudantes

Apartir das orientações da BNCC, é essencial olhar para a formação socioemocional dos estudantes



O ambiente escolar deve oferecer oportunidades aos alunos de identificar, desenvolver e colocar em prática as competências e habilidades que ultrapassam a dimensão cognitiva e envolvem de forma muito mais profunda o lado emocional e psicológico do ser humano.

Mas, muito além de apenas estruturar os currículos escolares, as diretrizes da Base dizem respeito ao compromisso da escola de propiciar uma formação integral aos estudantes, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos.



Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração :



Dos currículos

Das propostas pedagógicas



Devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas.

Nessa etapa de aprendizado, cabe aos educadores aproveitar essas mudanças naturais do aluno para desenvolvê-lo e estimulá-lo. Sobre isso, a BNCC

apregoa que:

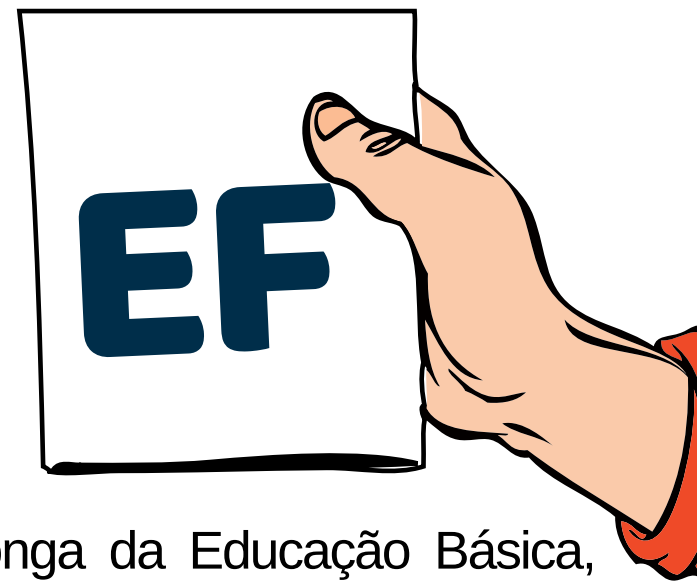


O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas:

- De argumentar,
- De interagir com diversas produções culturais,
- De fazer uso de tecnologias de informação e comunicação,
- Possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos,
- Do mundo natural e social,
- Das relações dos seres humanos entre si e com a natureza“

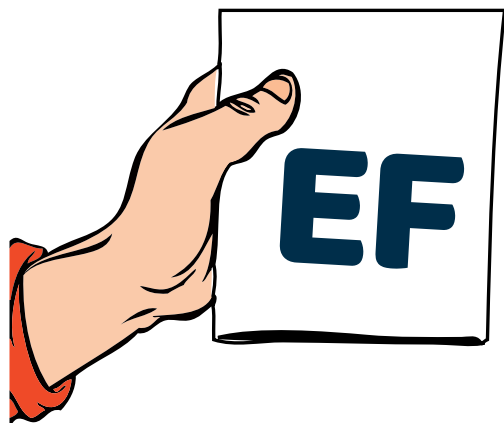
(BNCC, pág. 58)

O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica

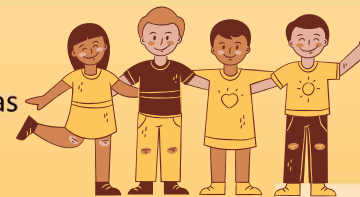


- Com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos.
- Portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas aos aspectos:





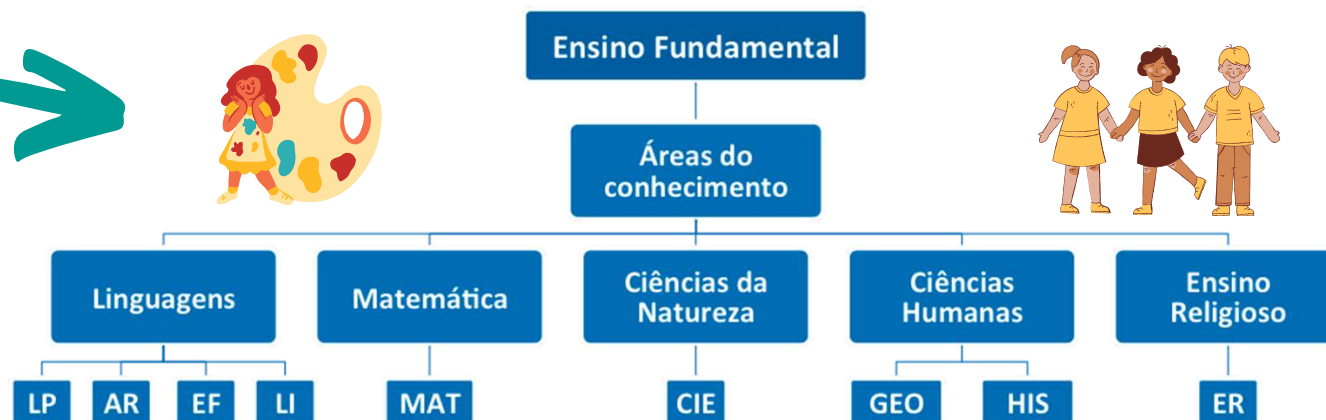
A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem.



É necessário a articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.



A articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.



Favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares”

- Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes



Nos textos de apresentação, cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais:

- Considerando tanto as características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização.



Ensino Fundamental



O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos.

- Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

- Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.



As áreas e os componentes curriculares do Ensino

Fundamental

Dentre as principais mudanças trazidas pela BNCC para o Ensino Fundamental está a sua estruturação em **cinco áreas do conhecimento**, que favorecem o trabalho dos componentes curriculares de forma integrada, sem deixar de preservar as especificidades de cada componente. Essas cinco áreas do conhecimento são:



Ciências da natureza



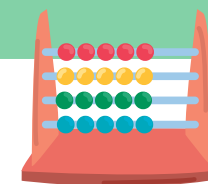
Ciências humanas



Linguagens



Matemática



Ensino religioso.



Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional.



- A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).



Ensino Religioso na Bncc

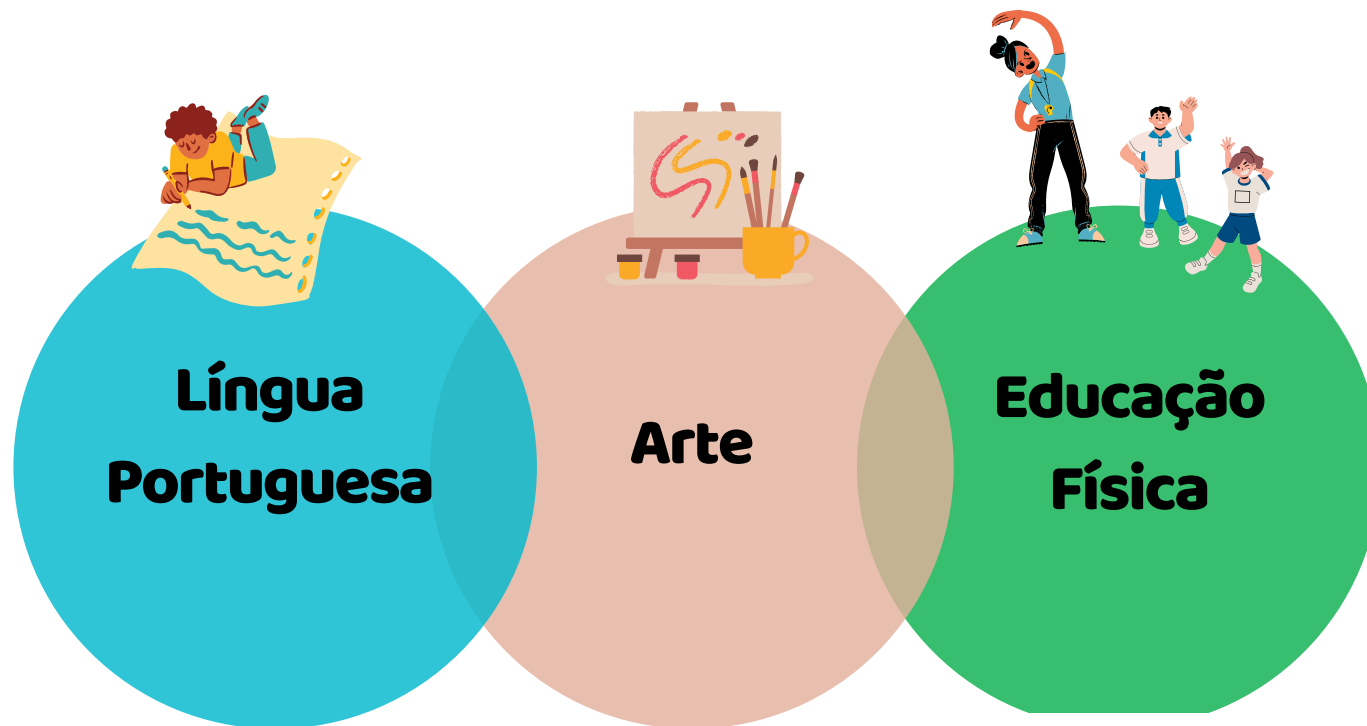
Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa:

- Em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.





**A área de
Linguagens é
composta pelos
seguintes
componentes
curriculares:**



E no Ensino Fundamental Anos Finais:

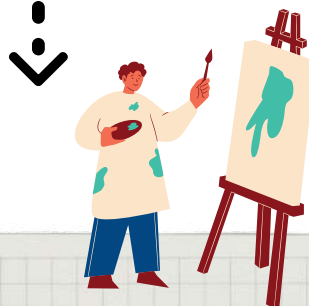


Língua Inglesa

As finalidades das linguagens



Ampliar conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.



Permitir ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas,



Possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas,

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais



Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.



Competências

ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O EF

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital :



Para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação



Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.



Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.



Competências

ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O EF

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais:

- Inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas





Características do Ensino Fundamental Anos Iniciais

Um dos motivos para a BNCC propor a divisão do Ensino Fundamental em duas fases envolve a adequação do aluno a um novo contexto de aprendizagem. Logo, os chamados:

Anos Iniciais
(que compreende do
1º ao 5º ano)
é o período dedicado
à introdução escolar.



Essa etapa do processo de ensino-aprendizagem ainda resgata situações lúdicas, muito comuns nas atividades da Educação Infantil. Ao fazer essa relação com a etapa anterior, a BNCC ressalta a importância da progressiva sistematização das experiências dos alunos, considerado um ponto norteador para sua elaboração.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como **foco a alfabetização**:

- Afim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do **sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita** e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.



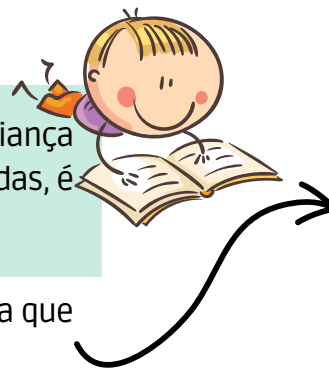
Ensino Fundamental Anos Iniciais

Ao longo dos Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, **considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.**



Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os **interesses pela vida social**, o que **lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos**, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais



alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.



- 1º e 2º anos do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize.

Alfabetização



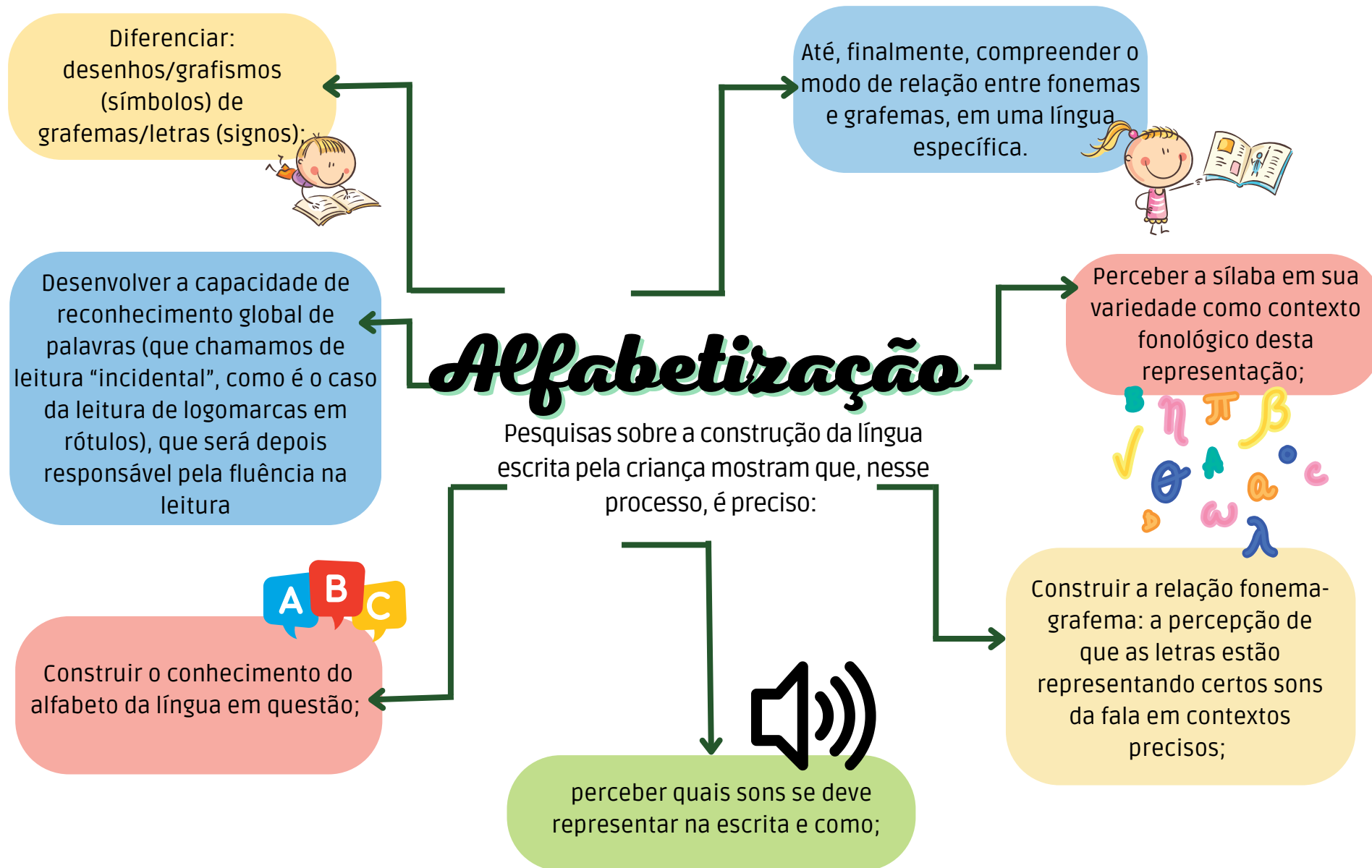
Alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, **compreendendo como se dá este processo (longo)** de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante.



Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito.



O processo de alfabetização na BNCC



Ensino Fundamental



No Ensino Fundamental Anos Iniciais, o aluno passa a ter mais autonomia na escola:

O aluno já participa ativamente do mundo letrado. Os estudantes dessa etapa se desenvolvem na fala, logo, passam a ser mais comunicativos e a expressar sua identidade.



A compreensão e a capacidade de representar também são marcos dessa etapa:

O aluno entende os números, algumas manifestações artísticas e, muitas vezes, já demonstram sua predileção no que diz respeito às atividades escolares.



Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas:

- Medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas.



Ensino Fundamental

Anos Iniciais → Anos Finais

Essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.



Deve-se realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.



Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas.



Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Ensino Fundamental

Anos Finais



Nesse período de vida, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. **Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro**, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos”

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa

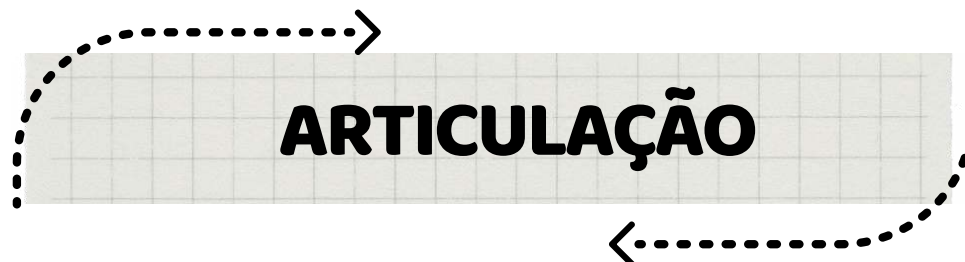




Os alunos dos anos finais inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência. Nesse momento, implica-se a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, estimulando questões de:



Nessa etapa de escolarização, os docentes podem contribuir para o planejamento do projeto de vida dos estudantes, estabelecendo uma



Não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, mas também com a continuidade dos estudos na etapa seguinte da Educação Básica, o Ensino Médio.

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação



Para além da necessidade de universalizar o atendimento, outros grandes desafios do Ensino Médio na atualidade são garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas aspirações presentes e futuras.



Ensino Médio no contexto da Educação Básica



Para responder a essa necessidade, mostra-se imprescindível considerar a dinâmica social contemporânea, marcada pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico.

Nesse sentido, cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis





Ensino Médio no contexto da Educação Básica



A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Entre os fatores que explicam esse cenário de transformações do **EM**



Destacam-se o desempenho insuficiente dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, a organização curricular do Ensino Médio vigente, com excesso de componentes curriculares, e uma abordagem pedagógica distante das culturas juvenis e do mundo do trabalho.

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação.

- Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.

Na direção de atender às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea para a formação no Ensino Médio, a BNCC reafirma o texto das DCNEM/2011 explicitam a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa – constituído predominantemente por adolescentes e jovens –

- como um grupo homogêneo, nem conceber a “juventude” como mero rito de passagem da infância à maturidade. Ao contrário, defendem ser fundamental reconhecer

Ensino Médio

Garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica:



Além de possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, como definido na BNCC.

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação.



As experiências, como apontado, favorecem a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o que não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho.



- Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.

Ensino Médio



Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.



- Para tanto, a escola que acolhe as juventudes precisa se estruturar de maneira a garantir a contextualização dos conhecimentos, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

Currículo do ensino médio

Será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:



- I – linguagens e suas tecnologias
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – formação técnica e profissional.



Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos⁵⁵, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional.

Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida.



Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida.

- Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos



Projeto de Vida



a BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas.



É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro.

Currículos: Bncc e Itinerários

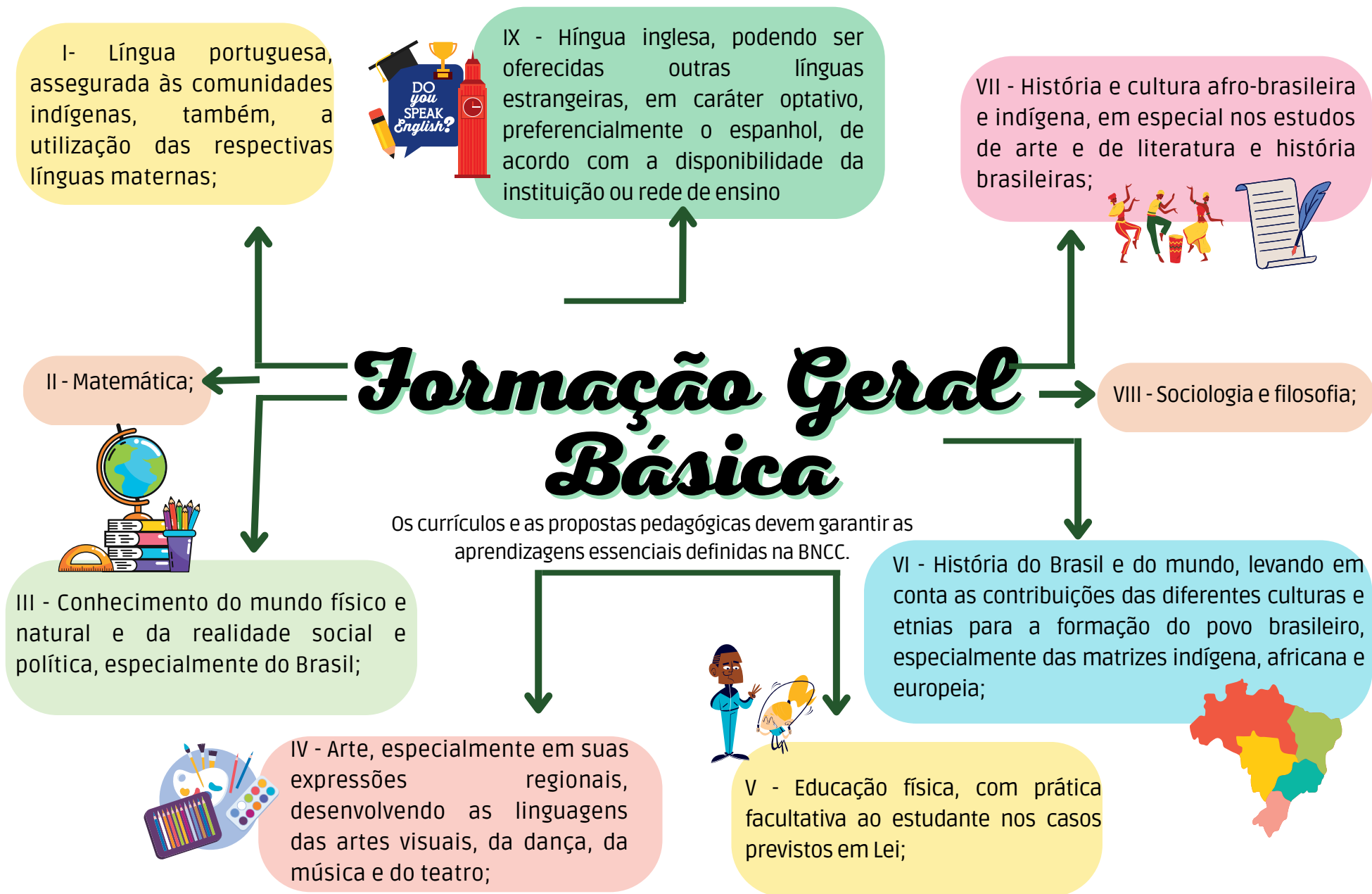
As recentes mudanças na LDB, em função da Lei nº 13.415/2017, substituem o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo **diversificado e flexível**:



O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:



Nesse contexto, é necessário reorientar currículos e propostas pedagógicas – compostos, indissociavelmente, por formação geral básica e itinerário formativo. Nesse processo de reorientação curricular, é imprescindível aos sistemas de ensino, às redes escolares e às escolas:



Área do Conhecimento: da mesma forma que para o Ensino Fundamental, a BNCC divide o ensino médio em áreas do conhecimento.

- Que são Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.



Carga horária obrigatória da BNCC do Ensino Médio: a BNCC do Ensino Médio prevê como obrigatória, durante os 3 anos, os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

- Além disso, a Base fala da flexibilização da organização curricular desta etapa, por meio dos itinerários formativos previstos na legislação brasileira.



Destques da Bncc para o Ensino Médio



Mundo do Trabalho: outra preocupação da BNCC do Ensino Médio, além de formar um jovem para ser protagonista da sociedade em que vive, é começar a prepará-lo para o mundo do trabalho.

- De acordo com o documento, o atual cenário mundial é cada vez mais complexo, dinâmico e fluído. Assim, as incertezas do mundo do trabalho e das relações sociais acabam sendo um desafio para a educação.



Foco na juventude e protagonismo do aluno: os jovens e o seu protagonismo permeiam todo o texto da BNCC do Ensino Médio. O documento explica que as escolas devem apresentar ao jovem o mundo como um campo aberto para investigação e intervenção.

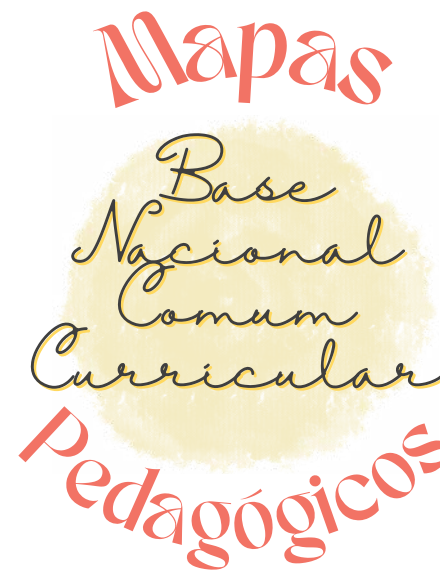
- O objetivo é convidá-los a assumir novas responsabilidades de forma a equilibrar e resolver questões deixadas pelas gerações anteriores, valorizando o que já foi feito e abrindo possibilidades para o novo.

É importante manter seu material atualizado!



Referencia bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.17



Recomendo que a leitura do arquivo seja feita juntamente com o documento oficial da BNCC.

PARA BAIXAR A BNCC NA INTEGRA É SÓ ACESSAR ESSE QR CODE.

